



Editorial

Este é o segundo número do volume 24 da revista Zetetiké (v. 24, n. 2), relativo ao ano de 2016. Com este fascículo damos mais um passo no processo de reformulação e atualização da revista. A primeira mudança diz respeito à alteração na forma de numerar cada fascículo do volume que deixa de ser contínua e acumulativa e passa a ser cíclica no interior de cada volume. A segunda mudança refere-se à inauguração de um *template específico da Zetetiké* que passa a adotar uma formatação padrão para os artigos da revista, desde a sua submissão. A terceira mudança consiste na utilização do DOI (*Digital object identifier*) como uma forma de certificação digital dos artigos publicados online na Zetetiké. O uso desta numeração será extensivo a todos os artigos publicados na Zetetiké a partir de 2013. A quarta mudança refere-se à inserção da revista Zetetiké no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp.

Neste segundo número do volume 24 publicamos 6 artigos e uma resenha, sendo que três artigos possuem como foco comum de estudo e discussão o professor e sua formação, e três têm como foco comum de análise a história do ensino da aritmética e do desenho.

O primeiro artigo deste fascículo foi escrito por Arthur Powell e Vinícius Pazuch e tem por título *Tarefas e justificativas de professores em ambientes virtuais colaborativos de geometria dinâmica*. Neste trabalho, os autores analisaram um projeto de formação continuada de professores de matemática desenvolvido nos Estados Unidos (EUA) e que participaram de uma disciplina *online*, envolvendo quatro equipes de professores de matemática que interagiram colaborativamente em um ambiente virtual com uso do *Geogebra*.

O segundo artigo, de autoria de Thuysa Schlichting de Souza e David Antonio da Costa, tem por objetivo “analisar as determinações oficiais para a matéria de Aritmética nos Programas de Ensino dos Grupos Escolares de Santa Catarina” considerando o decreto de n.587, de 22 de abril de 1911, e a Lei Orgânica do Ensino Primário, de 1946. Os autores, após breves considerações sobre as particularidades locais e os marcos legais, apresentam análises quanto ao ensino de aritmética, considerando a seleção e distribuição dos tópicos listados nos programas ao longo dos anos escolares e as propostas metodológicas.

O próximo artigo, denominado *Testes aritméticos no cotidiano da Escola Normal de Casa Branca*, de autoria de Nara Vilma Lima Pinheiro, analisa um relatório de atividades desenvolvidas no âmbito dessa instituição, datado em 1936. Considera-se como eixo norteador a organização escolar a partir de bases científicas. A autora destaca a influência de Lourenço Filho, em especial, as propostas apresentadas no livro *Introdução ao estudo da escola nova*, publicado em 1930.

Entre práticas [historiográficas e de desenho]: um movimento metodológico de pesquisa é o título do quarto artigo deste número. Rosilene Beatriz Machado e Cláudia Regina Flores nos apresentam “os caminhos teórico-metodológicos percorridos em uma pesquisa [...] que toma como unidade de análise práticas sociais [de desenhar]”, a partir do referencial foucaultiano. Anuncia-se um afastamento tanto de Chevallard quanto de Chervel e considera-se “as disciplinas escolares como resultantes de processos de escolarização disciplinarizadores de práticas socioculturais não escolares”.

O quinto artigo, intitulado *Professoras iniciantes em grupo colaborativo: contributos da reflexão ao ensino de geometria* tem por base uma pesquisa de doutorado desenvolvida pelo primeiro autor (Klinger Ciríaco) junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ (UNESP - Presidente Prudente), tendo como orientadora a segunda autora (Maria Raquel Miotto Morelatti) e como colaborador e supervisor externo o terceiro autor (João Pedro da Ponte) decorrente de um estágio de pesquisa do primeiro autor (bolsa sanduíche) junto à Universidade de Lisboa. Neste artigo, os autores analisam “em que medida interações em um grupo colaborativo, constituído por professoras iniciantes, contribui para a aprendizagem da docência em Matemática”.

O sexto artigo, escrito por Adair Mendes Nacarato, tem por título *Plano Nacional de Educação (PNE) e a articulação da pós-graduação com a educação básica*. Trata-se de um artigo remanescente da **Edição temática: Desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática no contexto do OBEDUC**, publicada sob o v. 24, n. 1 (45). A autora, nesse trabalho, questiona o distanciamento existente entre as metas do PNE “e os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação, no que diz respeito à inserção social e ao impacto regional e (ou) nacional”. Identifica, além disso, que há “pouca valorização das parcerias da pós-graduação com os sistemas de ensino nos critérios de avaliação da Capes na área de Educação”.

A resenha que fecha este número da revista foi escrita por Marcelo Bergamini Campos, visando descrever e discutir o livro intitulado *Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função*. Na visão do resenhista, a obra é relevante não apenas aos pesquisadores, mas também aos professores que atuam na escola básica.

Campinas, agosto de 2016,

Dario Fiorentini (Editor chefe)

Bruno Alves Dassie (Editor associado)